

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ EROS E AFRODITE NO ROMANCE ANTIGO

O presente Dossiê reúne os textos de exposições das 4ª *Jornada do Romance Antigo: Eros e Afrodite* e 5ª *Jornada do Romance Antigo: Eros e Afrodite* (parte II), realizadas em 2020 e 2021, respectivamente, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, que organizei em conjunto com Isabel Passos Lopez.

As Jornadas do Romance Antigo têm como propósito promover a interlocução entre os pesquisadores que se dedicam à investigação desse gênero no Brasil e de dar visibilidade a suas pesquisas. As duas últimas edições aconteceram em ambiente virtual, em virtude das restrições sanitárias impostas pela Pandemia de Covid-19. A proposta era examinar a representação das relações amorosas nos romances gregos e latinos do período imperial.

A temática amorosa é bem característica no gênero, especialmente no que respeita seu núcleo canônico. São os romances de amor idealizado (*ideal love novels*), de expressão grega, cuja trama gira em torno de um jovem casal apaixonado, pertencente à elite social e política em suas cidades e dotados de notável beleza, e suas desventuras, em que se destacam viagens para longe da pátria e assédios mais variados. Os amantes se mantêm fiéis para, ao reencontrarem-se, celebrarem, enfim, a paixão mútua. Cinco títulos, datados entre I e IV EC, compõem esse grupo: *Quéreas de Calírroe* (I EC), de Cáriton de Afrodísias; *As Efesiacas* ou *Ántia e Habrocomes* (I-II EC), de Xenofonte de Éfeso; *Dáfnis e Cloé* (II EC), de Longo; *Leucipe e Clitofonte* (II EC), de Aquiles Tácio, e *As Etiópicas* (III-IV EC), de Heliodoro e mais um punhado de fragmentos de obras parelhas.

Ao lado destes, estão os romances cômico-realistas, cuja natureza satírica e não idealizada predomina, que enfocam as peripécias de um protagonista marginal envolto em um cotidiano reconhecível ao leitor. Estão associados à vertente latina, o *Satíricon* (I EC), de Petrônio, e o *Asno de Ouro* ou *Metamorfoses* (II EC), de Apuleio, mas há também exemplares gregos, notadamente *Lúcio ou o asno*, de Pseudo-Luciano e *As narrativas verdadeiras* (ambos de II EC), de Luciano, que se aproxima desse grupo pelo viés satírico. Por fim, há ainda os “textos à moda de romances” ou “quase-romances” (*novel like texts* ou *fringe novels*), mais variados tematicamente e que confinam com outros gêneros em prosa, notadamente com o relato biográfico – nesse caso, pode-se citar os anônimos *Romance de Esopo*, *Romance de Alexandre*, os *Atos de Paulo e Tecla*, todos compostos por volta de II EC, e ainda *Vida de Apolônio de Tiana*, de Filóstrato (III EC). Nesses, o amor é tema no mais das vezes lateral, mas que, ainda assim, ocupa um lugar na trama.

O Dossiê compõe-se de seis textos de autores vinculados a universidades brasileiras (USP, UNIFESP, UNESP, UFMG, UEL), cada pesquisadora e pesquisador explorando o

tema proposto a partir de seus interesses específicos. É com satisfação que observo que são abordadas sete obras diferentes, abrangendo parte considerável de um *corpus* diminuto.

Giuliana Ragusa abre o Dossiê com “Afrodite em prosa e verso: ecos do imaginário erótico arcaico em *Quéreas e Calírroe*”. Professora de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, ela desenvolve suas pesquisas em torno da lírica grega arcaica, tendo estudado a representação de Afrodite nos poetas mélicos.¹ Busca, assim, estabelecer como a deusa e o desejo erótico se mostram em *Quéreas e Calírroe*, que é considerado o primeiro exemplar do romance amoroso grego, à luz da tradição poética arcaica, ressignificada em vista do novo gênero que desponta.

Em seguida há um texto de minha autoria, “Eros e Himeros: o impulso erótico no romance grego antigo”. Nele me proponho a examinar o tratamento dado à matéria amorosa em um romance do amor idealizado, *Efesiúacas*, de Xenofonte de Éfeso, e em um da vertente cômico-realista, *Lúcio ou o asno* de Pseudo-Luciano. Verifico que a idealização da paixão amorosa por Xenofonte se deve à preservação do imaginário mítico-poético, associado, sobretudo, à concepção de Eros na lírica grega arcaica. Luciano, por sua vez, desloca o desejo da mulher amada para a contemplação de fenômenos extraordinários, as sessões de magia comandadas por sua anfitriã, estando os deuses de todo ausentes. Assim, a relação amorosa resume-se ao sexo instrumentalizado, uma vez que o narrador vê na sua parceira uma facilitadora para alcançar seu objetivo maior.

O terceiro artigo é de Lucia Sano, professora de Língua e Literatura Grega da Universidade Federal de São Paulo, que se dedicou em seu doutorado ao estudo da representação da guerra e dos ideais de masculinidade no romance grego.² Em “Eros Marcial em *Leucipe e Clitofonte*, de Aquiles Tácio” examina como nesse romance as relações amorosas e o próprio Eros são descritos em termos militares, de modo a dialogar com a elegia erótica romana e preservar o viés irônico característico dessa poesia.

“As cenas de reconhecimento no romance *Dáfnis e Cloé*” constitui a quarta contribuição para esse dossiê. Seu autor, Luiz Carlos André Mangia Silva, professor na Universidade Estadual de Maringá, desenvolveu em seu estágio de pós-doutorado pesquisa sobre o romance de Longo, cuja tradução empreendeu.³ No presente texto, ele busca analisar as cenas de reconhecimento em *Dáfnis e Cloé* à luz da *Poética*, de Aristóteles, relacionando-as ao final feliz selado no casamento dos heróis e arquitetado por Eros.

¹ *Fragmentos de uma deusa: a representação de Afrodite na lírica de Safo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005; *Lira, mito e erotismo: Afrodite na poesia mélica grega arcaica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

² *Sendo homem: a guerra no romance grego*, tese apresentada ao PPG em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na USP, em 2013. Disponível na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, em <https://www.teses.usp.br/>.

³ Até o presente momento, estão publicados os Livros I e II do romance, cf. SILVA, Luiz Carlos A. M. *Dáfnis e Cloé*, de Longo de Lesbos – Livro Primeiro: Tradução. *Rónai: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios*, v. 7, n. 1, p. 159-78, 2019; SILVA, Luiz Carlos A. M. *Dáfnis e Cloé*, de Longo de Lesbos – Livro Segundo: Tradução e comentário. *Rónai: Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios*, v. 8, n. 2, p. 116-42, 2020.

O quinto texto da coletânea nos leva ao romance latino mais conhecido, traduzido e estudado entre nós. Em “Eumolpo, Gitão e Encólpio: um triângulo de amor, humor e literatura no *Satyricon*, de Petrônio”, Cláudio Aquati explora os relacionamentos homoeróticos à luz dos jogos literários com os quais o romancista subverte o cânone e deleita seus leitores. Aquati, professor de Língua e Literatura Latina na Universidade Estadual Paulista, tem publicado extensamente sobre o romance de Petrônio, do qual também é tradutor.⁴

Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet fecha essa coletânea com “*Gemina Venus*: os percursos do amor no conto de Psiquê e Cupido”. Professora de Língua e Literatura Latina na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, é pesquisadora do romance latino, tendo traduzido o *Satyricon* e o *Asno de Ouro*.⁵ Nesse artigo, investiga o papel desempenhado por Vênus naquele que é o mais conhecido relato embutido do romance apuleiano, bem como a representação paródica dos deuses gregos, particularmente de Cupido.

Acreditamos que este dossiê contribui para apresentar o romance antigo como campo de pesquisa consolidado no Brasil, ainda que não esteja tão presente nos currículos de nossas universidades, e, com isso, para estimular novas investigações e traduções dessas obras.

Adriane da Silva Duarte,
a organizadora

⁴ PETRÔNIO. *Satyricon*. Tradução, introdução e posfácio de Cláudio Aquati. São Paulo: Editora 34, 2021.

⁵ PETRÔNIO. *Satyricon*. Tradução de Sandra Braga Bianchet, Belo Horizonte: Crisálida, 2004; APULEIO. *As metamorfoses de um Burro de Ouro de Apuleio*. Tradução por Sandra Braga Bianchet. Curitiba: Appris, 2020.